

EAV PARQUE LAGE

25 AGO – 20 OUT 2019

CAMPO Adriana Varejão
Beatriz Milhazes
Daniel Senise
Ernesto Neto
Laura Lima
Luiz Zerbini

curadoria Ulisses Carrilho



EAV PARQUE LAGE

25 AGO – 20 OUT 2019

CAMPO Adriana Varejão
Beatriz Milhazes
Daniel Senise
Ernesto Neto
Laura Lima
Luiz Zerbini

curadoria Ulisses Carrilho

Field

25 AUG – 20 OCT 2019

curator Ulisses Carrilho

AMEAV



◀ Vista aérea do palacete feita pelo aviador S. H. Holland, c. 1930 | Foto: Acervo da Fundação Biblioteca Nacional, Brasil [foto da segunda capa]

Aerial view of the mansion by aviator S. H. Holland, ca. 1930 | Photo: Archive of the Brazilian National Library Foundation [second cover photo]

▲ Exposição “Como vai você, Geração 80?”, na Escola de Artes Visuais do Parque Lage, 1984
Foto: Guilherme Pinto / Agência O Globo

Exhibition “Como vai você, Geração 80?” [How Are You Doing, 80s Generation?], at the Parque Lage School of Visual Arts, 1984
Photo: Guilherme Pinto / O Globo Agency

É uma imensa satisfação para nós, do escritório Pinheiro Neto Advogados, oferecermos de presente para a cidade a belíssima exposição *Campo*, como marco dos 50 anos de nossa atuação no Rio de Janeiro. Os trabalhos de Adriana Varejão, Beatriz Milhazes, Daniel Senise, Ernesto Neto, Laura Lima e Luiz Zerbini foram organizados pela competente curadoria de Ulisses Carrilho com o objetivo de provocar alterações no cotidiano da Escola de Artes Visuais do Parque Lage, espaço de formação desses artistas e de tantos outros de enorme talento da nossa arte contemporânea. Acreditamos na arte e na educação como forças transformadoras da nossa sociedade. Este catálogo é o resultado desse trabalho cuidadoso que temos muito orgulho em apoiar.

It is an immense satisfaction to us, the Pinheiro Neto Advogados law firm, to offer the wonderful exhibition *Campo* [Field] as a gift to the city to mark our 50 years of work in the city of Rio de Janeiro. The artworks of Adriana Varejão, Beatriz Milhazes, Daniel Senise, Ernesto Neto, Laura Lima, and Luiz Zerbini were brought together by the competent curatorship of Ulisses Carrilho, with the purpose of provoking alterations in the daily life of the Parque Lage School of Visual Arts, a formative place for these artists and for so many others with enormous talent in our contemporary art. We believe in art and in education as transforming forces in our society. This catalogue is the result of this thorough work that we are proud to support.

Pinheiro Neto Advogados
PATROCINADOR | SPONSOR



▲
Escultura em um dos vértices da piscina do casarão do Parque Lage, c. 1944 | Foto: Carlos Moskovics / Acervo Instituto Moreira Salles

Sculpture in one of the vertexes of the pool of the main house at Parque Lage, ca. 1944
Photo: Carlos Moskovics / Archive of Instituto Moreira Salles

►
Luiz Zerbini, *Série Macunaíma* [detalhe], 2017
monotipia, 78,5 x 106,5 cm, coleção do artista
Foto: Pat Kilgore / Arquivo do artista [pp. 6-7]

Luiz Zerbini, *Macunaíma series* [detail], 2017
monotyping, 78,5 x 106, 5 cm, collection of the artist
Photo: Pat Kilgore / Archive of the artist [pp. 6-7]

Os trabalhos de Adriana Varejão, Beatriz Milhazes, Daniel Senise, Ernesto Neto, Laura Lima e Luiz Zerbini são notáveis pelo reconhecimento internacional não apenas da Escola de Artes Visuais do Parque Lage, mas da história recente da arte contemporânea brasileira. É um prazer receber este grupo de artistas que tem vasto percurso de exposições de seus trabalhos e poéticas nas Cavalariças e Palacete da Escola de Artes Visuais do Parque Lage de maneira aberta, pública e gratuita. Afirmar a liberdade desta escola hoje, como equipamento da Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Estado do Rio de Janeiro, é apostar na manutenção de nossos programas de ensino, nossas oportunidades de formação e nossos projetos de exposições e ações culturais, que são um dos componentes do programa pedagógico. Uma escola livre dedicada ao ensino da arte deve apostar na arte como terreno de experimentação cotidiana, como indica o texto que introduz a mostra. Questionar esse espaço é nosso compromisso contínuo, e uma mostra de arte é uma excelente oportunidade para a experiência com a arte.

The works of Adriana Varejão, Beatriz Milhazes, Daniel Senise, Ernesto Neto, Laura Lima, and Luiz Zerbini are remarkable for their international recognition not only at the Parque Lage School of Visual Arts, but in the recent history of Brazilian contemporary art. It is a pleasure to welcome this group of artists that have a long record of exhibitions of their pieces and poetics in the Stables and in the Mansion of the Parque Lage School of Visual Arts in an open, public, and free manner. To affirm the freedom of this school today, as a tool of the Secretary of Culture and Creative Economy of the State of Rio de Janeiro, is to bet on the maintenance of our teaching programmes, our educational opportunities, and our exhibition projects and cultural actions, which are some of the components of the pedagogical programme. A free school dedicated to the teaching of art must bet on art as a terrain for daily experimentation, as the introductory text of the exhibition indicates. Questioning this space is our ongoing commitment, and an art exhibition is an excellent opportunity to experience art.

Fabio Szwarcwald

DIRETOR-PRESIDENTE | ESCOLA DE ARTES VISUAIS DO PARQUE LAGE
PRESIDENT-DIRECTOR | PARQUE LAGE SCHOOL OF VISUAL ARTS



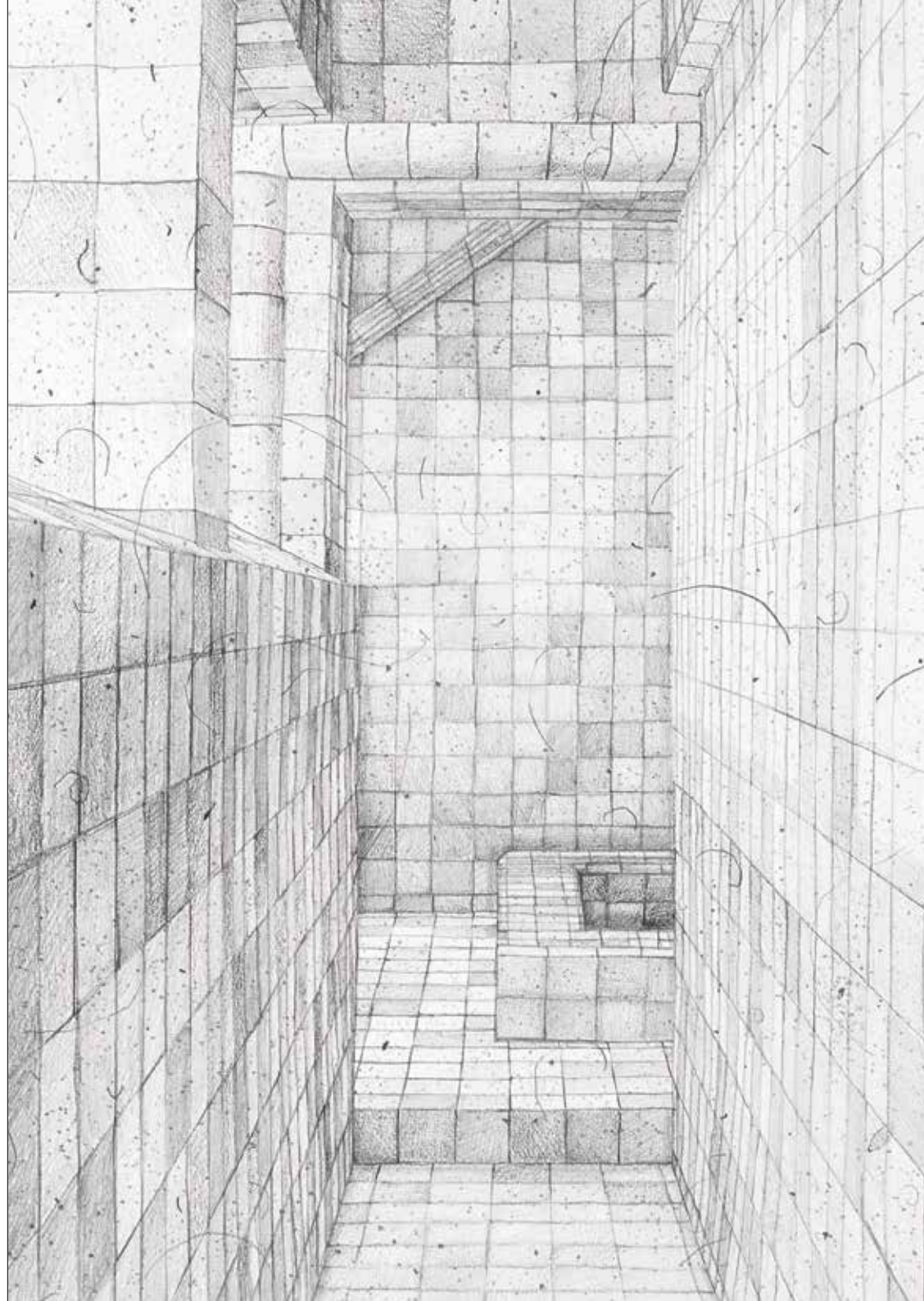


▲ Aspecto da piscina, tomado do terraço do casarão do Parque Lage, c. 1944 | Foto: Carlos Moskovics / Acervo Instituto Moreira Salles

Part of the pool, taken from the terrace of Parque Lage's main house, ca. 1944 | Photo: Carlos Moskovics / Archive of Instituto Moreira Salles

► Adriana Varejão, *O obsessivo*, 2007
grafite sobre papel, 42 x 30 cm, coleção da artista
Foto: Jaime Accioli / Arquivo da artista

Adriana Varejão, *The Obsessive*, 2007
graphite on paper, 42 x 30 cm, collection of the artist
Photo: Jaime Accioli / Archive of the artist



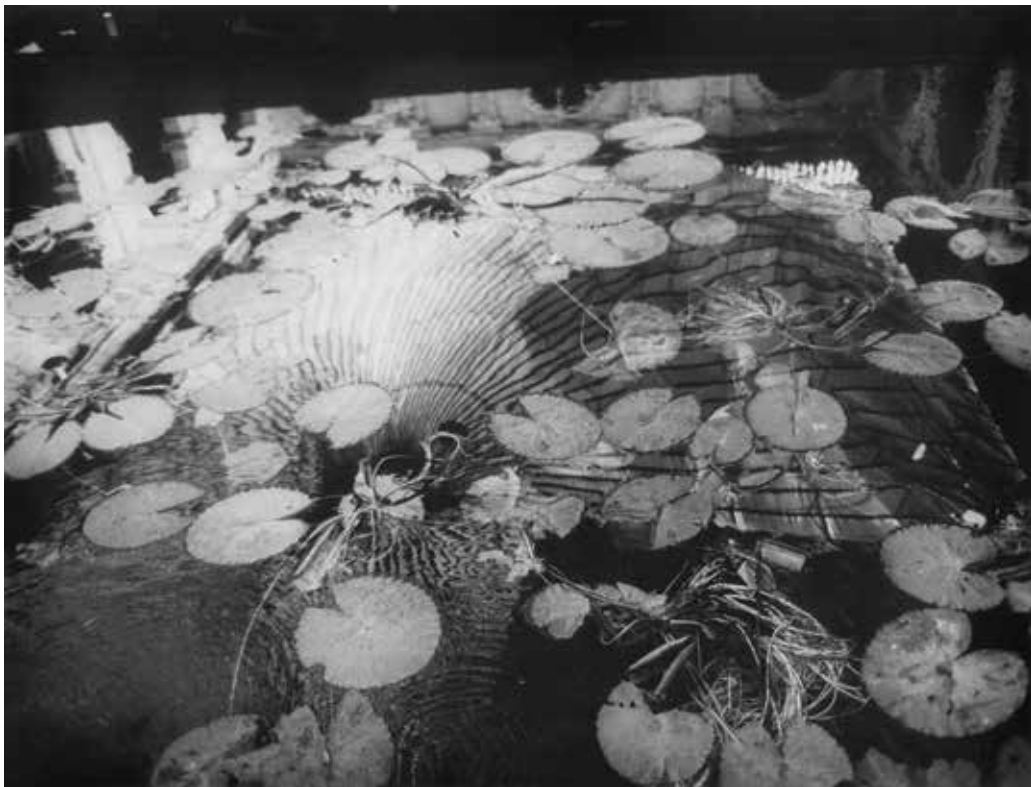


◀
Ernesto Neto, *Gotas de luz* [detalhe], 1992/2019
nanquim sobre papel, 75 x 84 cm, coleção do artista

Ernesto Neto, *Drop of Light* [detail], 1992/2019
India ink on paper, 75 x 84 cm, collection of
the artist

▲
Espaço habitacional, parte do documento
"Hélio Eichbauer Espaço lúdico, 1963-1976"
Foto: Acervo Memória Lage
Disponível em: <http://acervo.memorialage.com.br/xmlui/handle/123456789/1533>

Living space, part of the document "Hélio
Eichbauer Espaço lúdico, 1963-1976" [Hélio
Eichbauer Ludic Space, 1963-1976]
Photo: Memória Lage Archive
Available at: <http://acervo.memorialage.com.br/xmlui/handle/123456789/1533>



▲
Fotografia da piscina com vitória-régia, 1975–1979
Parque Lage, Rio de Janeiro | Foto: autor não
identificado | Acervo Memória Lage
Disponível em: [http://acervo.memorialage.com.
br/xmlui/handle/123456789/13_30#page/1/
mode/1up](http://acervo.memorialage.com.br/xmlui/handle/123456789/13_30#page/1/mode/1up)

Photograph of the pool with water lily, 1975–1979
Parque Lage, Rio de Janeiro | Photo: unidentified
author | Memória Lage Archive
Available at: [http://acervo.memorialage.com.br/
xmlui/handle/123456789/13_30#page/1/mode/1up](http://acervo.memorialage.com.br/xmlui/handle/123456789/13_30#page/1/mode/1up)

►
Luiz Zerbini, *Série Macunaíma* [detalhe], 2017
monotipia, 78,5 x 106,5 cm, coleção do artista
Foto: Pat Kilgore / Arquivo do artista

Luiz Zerbini, *Macunaíma serie* [detail], 2017
monotyping, 78,5 x 106,5 cm, collection of the
artist | Photo: Pat Kilgore / Archive of the artist





▲
Vista aérea do palacete feita com drone, 2019
Foto: Felipe Azevedo

Aerial view of the mansion made with drone, 2019
Photo: Felipe Azevedo

►
Daniel Senise, *O sol me ensinou que a história não é tão importante* [detalhe], 2010-2019
publicações de arte trituradas e gesso
dimensões variáveis, nesta montagem: 4 x 12 m,
coleção do artista

Daniel Senise, *The Sun Taught Me That History Is Not So Important* [detail], 2010-2019
shredded art publications and plaster
variable dimensions, in this exhibition: 4 x 12 m,
collection of the artist





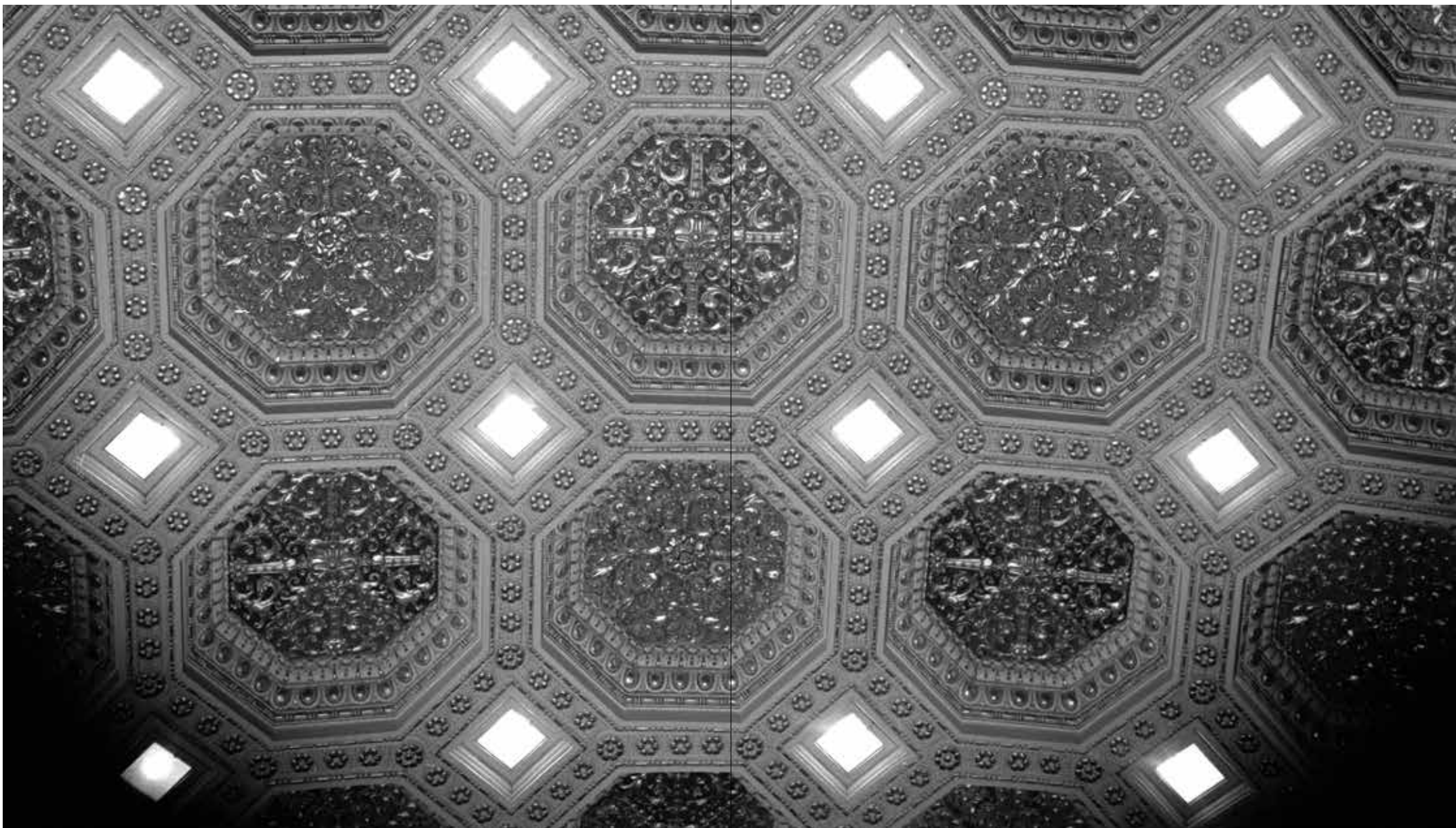
▲ Laura Lima, *Baile*, 2004
Trabalho realizado no Salão Nobre da EAV Parque Lage | Foto: Paulo Inocêncio / Marcus Wagner

Laura Lima, *Ball*, 2004
Work made at the Salão Nobre of EAV Parque Lage | Photo: Paulo Inocêncio / Marcus Wagner

► Laura Lima, *Sem título (Ágrafo)*, 2018
tecido azul, cordas e material secreto, 82 x 102 x 38 cm
Cortesia Galeria Luisa Strina

Laura Lima, *Untitled (Agrapha)*, 2018
blue cloth, ropes, and secret material, 82 x 102 x 38 cm
Courtesy of Galeria Luisa Strina





▲
Casarão do Parque Lage, detalhe do teto do salão
nobre, c. 1944 | Foto: Carlos Moskovics /
Acervo Instituto Moreira Salles

Parque Lage main house, detail of the ceiling of
Salão Nobre, ca. 1944 | Photo: Carlos Moskovics /
Instituto Moreira Salles Archive



CAMPO

Questionar o espaço de formação é compromisso contínuo de uma instituição dedicada ao ensino da arte. Por meio de estratégias singulares, na mostra *Campo*, a própria noção de espaço é interpelada pelos trabalhos de seis artistas, ex-alunos que fizeram sua formação na Escola de Artes Visuais do Parque Lage e que indagam o espaço de exposição e alteram a percepção do entorno, uma escola de artes livre em meio à floresta. Adriana Varejão, Beatriz Milhazes, Daniel Senise, Ernesto Neto, Laura Lima e Luiz Zerbini, nos projetos apresentados em *Campo*, fazem do termo *espaço* um índice complexo, que apresenta seus limites.

Pela geografia moderna, o espaço foi definido como um acúmulo desigual dos tempos.¹ Das teorias da física, surge o conceito de campo: define determinado espaço ao abranger as variações de seus elementos. Um campo é uma totalidade composta de pontos particulares. Os trabalhos expostos não versam ou ilustram tais conceitos, mas operam por meio deles. A suposta abstração produzida pelo pensamento científico clássico enxerga objetos e fenômenos através de um pensamento de sobrevoo.² Falta à razão científica a atitude de se colocar no mundo sensível por meio de um corpo, que não apenas observa, mas é também observado. Corpo que se movimenta e percebe os fenômenos mesclados entre si e ele mesmo, e não isolados uns dos outros.

Desnaturalizar a separação entre ensino e aprendizagem constrói um emaranhado complexo, que traz o aluno e a formação do artista para o centro desta discussão. Como na escultura, não é possível dizer se o objeto dá forma ao molde ou

se a matéria resulta dele. Por meio do trabalho de ex-alunos, a mostra *Campo* propõe-se a questionar os fluxos da EAV Parque Lage hoje. Faria sentido na vida de um artista denotar o momento em que começa ou termina de aprender? Ou melhor: interrompe alguém, de qualquer profissão, o seu processo de aprendizagem? Com seu programa público, a mostra objetiva levantar discussões em torno da formação do artista, por meio de um ciclo de debates e um núcleo educativo. Se os artistas foram formados por esta escola, é também verdade que estes também são responsáveis pela construção da identidade da Escola de Artes Visuais do Parque Lage. As contribuições de Adriana Varejão, Beatriz Milhazes, Daniel Senise, Ernesto Neto, Laura Lima e Luiz Zerbini não apenas consolidaram a história de excelência desta escola livre, mas deram contorno à percepção da própria arte brasileira contemporânea no âmbito internacional. Seus trabalhos oferecem questionamentos relevantes à arte enquanto terreno de experimentação.



Beatriz Milhazes, *Gamboa II*, 2015–2016
técnica mista, 5 círculos de 120 ø cm cada e
450 cm de altura média, coleção da artista
[pp. 20, 23 (detalhe), 24-25]

Obra concebida em parceria com Marcia Milhazes
Companhia de Dança.

Beatriz Milhazes, *Gamboa II*, 2015–2016
mixed media, 5 circles of 120 cm in diameter
each and 450 cm in average height, collection of
the artist Milhazes Dance Company [pp. 20, 23
(detail), 24-25]

Work conceived in partnership with the Marcia
Milhazes Dance Company.

¹ Ver Milton Santos, geógrafo brasileiro (1926–2001).

² Ver Maurice Merleau-Ponty, filósofo francês (1908–1961).







FIELD

Questioning educational space is a continuous commitment of an institution dedicated to art education. At the *Campo* [Field] exhibition, using unique strategies, the very notion of space is challenged by the works of six artists, former students who had their training at the Parque Lage School of Visual Arts, and who question the exhibition space and alter the perception of the surroundings of a free school of arts inside a forest. With their projects presented in *Field*, Adriana Varejão, Beatriz Milhazes, Daniel Senise, Ernesto Neto, Laura Lima, and Luiz Zerbini turn the term *space* into a complex index that points to its limits.

Modern geography has defined space as an unequal accumulation of temporalities.¹ The concept of 'field' comes from the theory of physics: it defines a determined space that encompasses the variations of its elements. A field is a totality composed of specific points. The exhibited works do not deal with or illustrate such concepts, they rather operate through them. The supposed abstraction produced by classical scientific thinking sees objects and phenomena from a bird's eye perspective.² Scientific reasoning lacks the attitude of placing oneself in the sensible world with a body that not only observes but is also observed. A body that moves and perceives the phenomena that are mixed between each other and with itself, not isolated from one another.

Denaturalizing the separation between teaching and learning builds a complex entanglement that places the student and the artist's training at the centre of the discussion. Just as in sculpture, it is not possible to say whether the object shapes the mold or if the matter results from it. With the

works of these former artists, the exhibition *Field* intends to question the flux at EAV Parque Lage today. Would it make sense in the life of an artist to determine the moment when learning began or ended? Or rather; does anyone, in any profession, interrupt their learning process? With its public programme, the exhibition seeks to raise questions around artists' education through a cycle of debates and an educational department. If these artists were educated at this school, it is also true that they are responsible as well for building the identity of the Parque Lage School of Visual Arts. The contributions of Adriana Varejão, Beatriz Milhazes, Daniel Senise, Ernesto Neto, Laura Lima, and Luiz Zerbini have not only consolidated the history of excellence of this school but also given shape to the international perception of contemporary Brazilian art. Their works offer relevant inquiries into art as a terrain of experimentation.

¹ See Milton Santos, Brazilian geographer (1926-2001).

² See Maurice Merleau-Ponty, French philosopher (1908-1961).

►
Luiz Zerbini, *Série Macunaíma*, 2017
 monotipia, 78,5 x 106,5 cm, coleção do artista
 Foto: Pat Kilgore / Arquivo do artista

Luiz Zerbini, *Série Macunaíma*, 2017
 monotyping, 78,5 x 106,5 cm, collection of the
 artist | Photo: Pat Kilgore / Archive of the artist



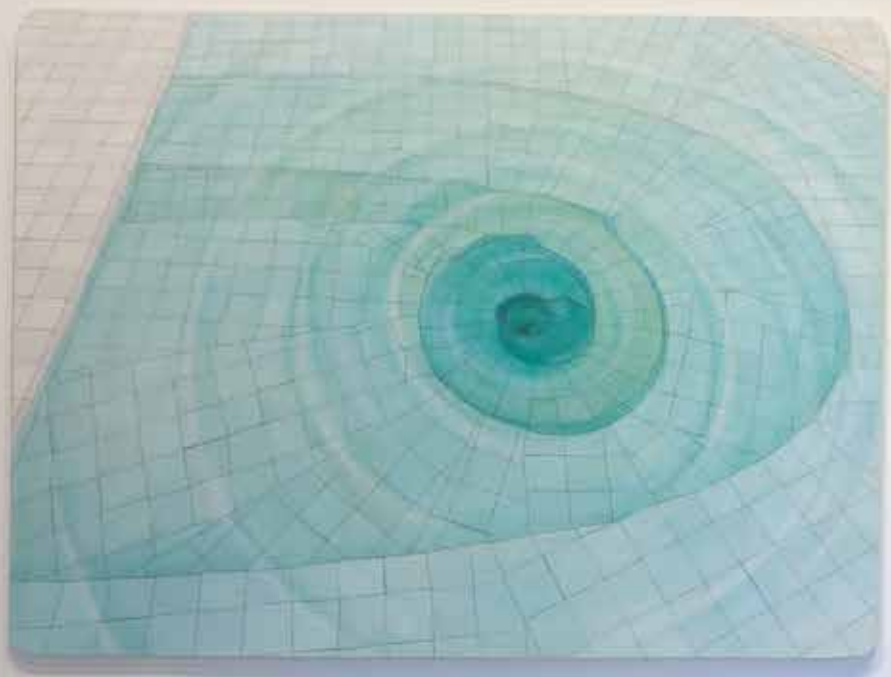












“Isto pertence à história do nada”.¹ A série de saunas e piscinas de **Adriana Varejão** apresentada no Palacete elabora um livre diálogo com a própria arquitetura da casa. Muito embora a EAV Parque Lage já tenha aparecido em trabalhos de Adriana (*Panorama da Guanabara*, 2012), objetiva-se aqui uma relação indireta, tão fragmentada quanto aberta, da ordem da sugestão. Pois assim são os espaços criados pela artista: sedutores, eróticos, vertiginosos. Sugerem o drama por meio da cor e de uma luminosidade que se esgueira sobre as paredes do ambiente, refletida pela água, e reafirmam-se por meio de títulos: em *O voyeur* e *O obsessivo*, por ora, ecoa nada mais que o silêncio. Espaços sem exterioridade, a busca por significados é perigosa porque escorregadia, como a superfície dos azulejos que são objetos de constante interesse de Adriana Varejão. Na piscina e nas saunas, tornam-se sobretudo um índice de cor, monocromos a serem indagados. *Quando vejo através da espessura da água o revestimento de azulejos no fundo da piscina, não o vejo apesar da água, dos reflexos, vejo-o justamente através deles, por eles. Se não houvesse essas distorções, essas zebruras do sol, se eu visse sem essa carne a geometria dos azulejos, então é que deixaria de vê-los como são, onde estão, a saber: mais longe que todo lugar idêntico. A própria água, a força aquosa, o elemento viscoso e brilhante, não posso dizer que esteja no espaço: ela não está alhures, mas também não está na piscina. Ela a habita, materializa-se ali, mas não está contida ali, e, se ergo os olhos em direção ao anteparo de ciprestes onde brinca a trama dos reflexos, não posso contestar que a água também o visita, ou pelo menos envia até lá sua essência ativa e expressiva.*²

Adriana Varejão

“This belongs to the history of nothing”.¹

The series of saunas and swimming pools by **Adriana Varejão** presented in the Mansion develops a free dialogue with the architecture of the house itself. Even though EAV Parque Lage has already appeared in Varejão’s works before — *Panorama da Guanabara* [Panorama of Guanabara], 2012 —, here the objective is an indirect relation, both fragmented and open, of a suggestive kind. For the artist creates spaces that are like this: seductive, erotic, vertiginous. They suggest the drama through colour and luminosity that sneak onto the walls of the surroundings, reflected by the water, and are reaffirmed by their titles: *O voyeur* [The Voyeur] and *O obsessivo* [The Obsessive], that for now echo nothing more than silence. Spaces without exteriority, where the search for meaning is dangerous because it is as slippery as the surfaces of the tiles that are of constant interest to Adriana Varejão. In the swimming pools and saunas, they become an index of colour above all, monochromes to be examined. *When through the water's thickness I see the tiled bottom of the pool, I do not see it despite the water and the reflections; I see it through them and because of them. If there were no distortions, no ripples of sunlight, if it were without that flesh that I saw the geometry of the tiles, then I would cease to see it as it is and where it is — which is to say, beyond any identical, specific place. I cannot say that the water itself — the aqueous power, the syrupy and shimmering element — is in space; all this is not somewhere else either, but it is not in the pool. It inhabits it, is materialized there, yet it is not contained there; and if I lift my eyes toward the screen of cypresses where the web of reflections plays, I must recognize that the water visits it as well, or at least sends out to it its active, living essence.*²

¹ HERKENHOFF, Paulo. Saunas, 2005. In: *Adriana Varejão. Chambre d'échos/Câmara de Ecos*. Paris/ Arles: Fondation Cartier pour l'art contemporain/Actes Sud, 2005.

² MERLEAU-PONTY, Maurice. *O olho e o espírito*. São Paulo: Cosac Naify, 2013, p.45.

¹ HERKENHOFF, Paulo. Saunas, 2005. In: *Adriana Varejão. Chambre d'échos/Câmara de Ecos*. Paris/ Arles: Fondation Cartier pour l'art contemporain/Actes Sud, 2005.

² MERLEAU-PONTY, Maurice. Eye and Mind. In: *The Primacy of Perception*, ed. James M. Edie, trans. Carleton Dallery, Evanston: Northwestern University Press, 1964. Revised by Michael Smith in *The Merleau-Ponty Aesthetics Reader*, Galen A. Johnson, ed., Evanston: Northwestern Univ. Press, 1993.





◀
Adriana Varejão, *O voyeur* [detalhe], 2006
 óleo sobre tela, 160 x 215 cm,
 coleção da artista [p. 45]

Adriana Varejão, *The Voyeur* [detail], 2006
 oil on canvas, 160 x 215 cm,
 collection of the artist [p. 45]

▲
Adriana Varejão, *O obsessivo*, 2007
 grafite sobre papel, 42 x 30 cm,
 coleção da artista

Adriana Varejão, *The Obsessive*, 2007
 graphite on paper, 42 x 30 cm,
 collection of the artist



▲
Adriana Varejão, *Ruína modernista II*, 2018
 óleo sobre alumínio e poliuretano
 254 x 12,5 x 67 cm, coleção da artista

Adriana Varejão, *Modernist Ruin II*, 2018
 oil on aluminum and polyurethane
 254 x 12,5 x 67 cm, collection of the artist

Um repertório melódico e ritmado de alegorias e referências, do barroco italiano ao carnaval brasileiro, está consolidado na trajetória de **Beatriz Milhazes**. O universo de cores e ornamentos do seu trabalho pictórico toma o espaço com seus primeiros trabalhos tridimensionais: móveis, que protagonizam esta instalação. *Gamboa II* foi realizada dentro de uma escola de samba (uma outra escola de arte), assumindo uma relação com o corpo *per se*, por meio da música e da dança, em colaboração com a Marcia Milhazes Companhia de Dança. O espaço *entre*, elemento fundante na sobreposição de camadas de tinta e em suas colagens,¹ materializa-se aqui fora da bidimensionalidade da tela, num ambiente imersivo.

Beatriz Milhazes

► **Beatriz Milhazes, *Gamboa II*, 2015-2016**
técnica mista, 5 círculos de ø 120 cm cada e
450 cm de altura média, coleção do artista
[pp. 51-53]

Marcia Milhazes Companhia de Dança convidou
a bailarina Jacqueline Gimenes para ativação da
obra *Gamboa II* na exposição *Campo* [pp. 52-53]

Beatriz Milhazes, *Gamboa II*, 2015-2016
mixed media, 5 circles of 120 cm in diameter each
and 450 cm in average height, collection of the
artist [pp. 51-53]

The Marcia Milhazes Dance Company invited
dancer Jacqueline Gimenes to activate the work
Gamboa II in the exhibition *Field* [pp. 52-53]

A melodic and rhythmic repertoire of allegories
and references, from the Italian Baroque to the
Brazilian carnival, is consolidated in the trajectory
of **Beatriz Milhazes**. The universe of colours and
ornaments of her pictorial work occupies the space
with her first three-dimensional works: mobiles,
the protagonists of this installation. *Gamboa II*
was made at a samba school (another art school),
assuming a relation with the body as such, through
music and dance, in collaboration with the Marcia
Milhazes Dance Company. The space *between*,
a founding element in the superposition of layers
of paint and in her collages,¹ materializes here
outside the two-dimensionality of the canvas in
an immersive environment.

¹ PAUL, Frédéric. *Beatriz
Milhazes: colagens*. Rio de Janeiro:
Cobogó, 2018.

¹ PAUL, Frédéric. *Beatriz
Milhazes: colagens*. Rio de Janeiro:
Cobogó, 2018.





Daniel Senise tensiona o campo da arte – sua atuação e seu espaço arquitetônico. Apresentados como um ambiente na XXIX Bienal de São Paulo, em 2010, os módulos construídos derivam do processamento de impressos de exposições, como este em suas mãos. As pinturas de Senise, desde o princípio, estabeleceram uma relação direta com a história da arte, a partir da aparição de imagens reconhecíveis e da desaparecimento da materialidade da pintura enquanto técnica preconcebida. Sintético e preciso em sua forma, *O sol me ensinou que a história não é tão importante* reverbera com tridimensionalidade sutil o “teatro das sensações mutiladas, dos monumentos sombrios, ambientados numa atmosfera de catástrofe e terror noturno, oferecendo como dispositivo retórico e cenográfico, conforme nos alertou o crítico Wilson Coutinho, ainda no seu começo como pintor”.¹

Daniel Senise

► Daniel Senise, *O sol me ensinou que a história não é tão importante*, 2010-2019
publicações de arte trituradas e gesso
dimensões variáveis, nesta montagem: 4 x 12 m,
coleção do artista [pp. 57-59]

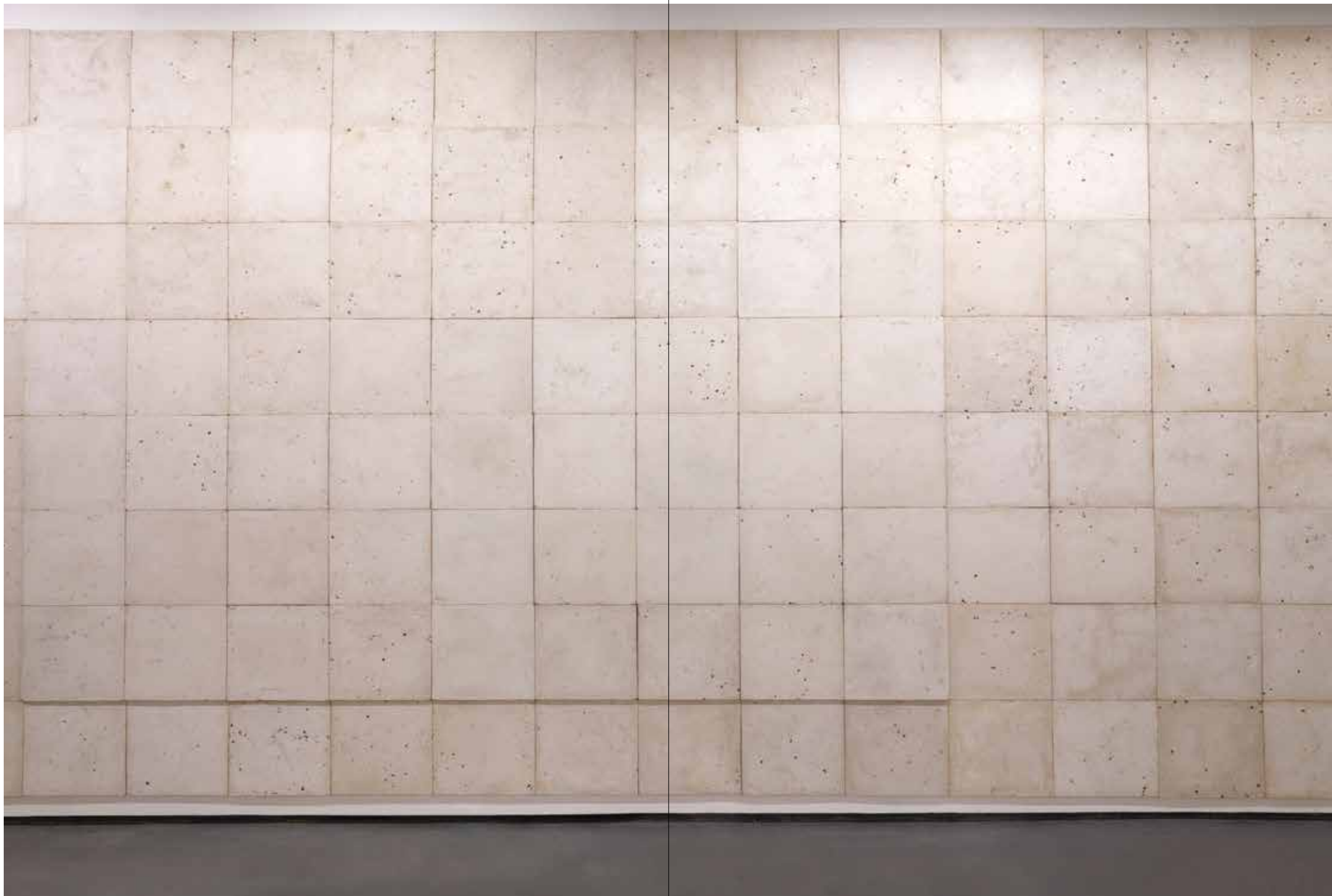
Daniel Senise, *The Sun Taught Me That History Is Not So Important*, 2010-2019
shredded art publications and plaster
variable dimensions, in this exhibition: 4 x 12 m,
collection of the artist [pp. 57-59]

Daniel Senise brings tension to the art field — its operations and its architectural space. Presented as an environment at the 29th Bienal de São Paulo in 2010, the constructed modules derive from the processing of printed matter from exhibitions, such as this paper you have in your hands. Since the beginning, Senise's paintings have established a direct relation to the history of art, from the appearance of recognizable images and the disappearance of the materiality of painting as a preconceived technique. Synthetic and precise in its form, *O sol me ensinou que a história não é tão importante* [The Sun Taught Me That History Is Not So Important] reverberates with a subtle three-dimensionality the “theatre of mutilated sensations, of somber monuments set in an atmosphere of catastrophe and night terror, offering itself as a rhetoric and scenographic device, as the critic Wilson Coutinho warned us in his early days as a painter”.¹

¹ REIS, Paulo. *Mesmo quando ela não está, está*. Disponível em: <http://www.danielsenise.com/texto/mesmo-quando-ela-nao-esta-esta/>.

¹ REIS, Paulo. *Mesmo quando ela não está, está*. Available at: <http://www.danielsenise.com/texto/mesmo-quando-ela-nao-esta-esta/>.

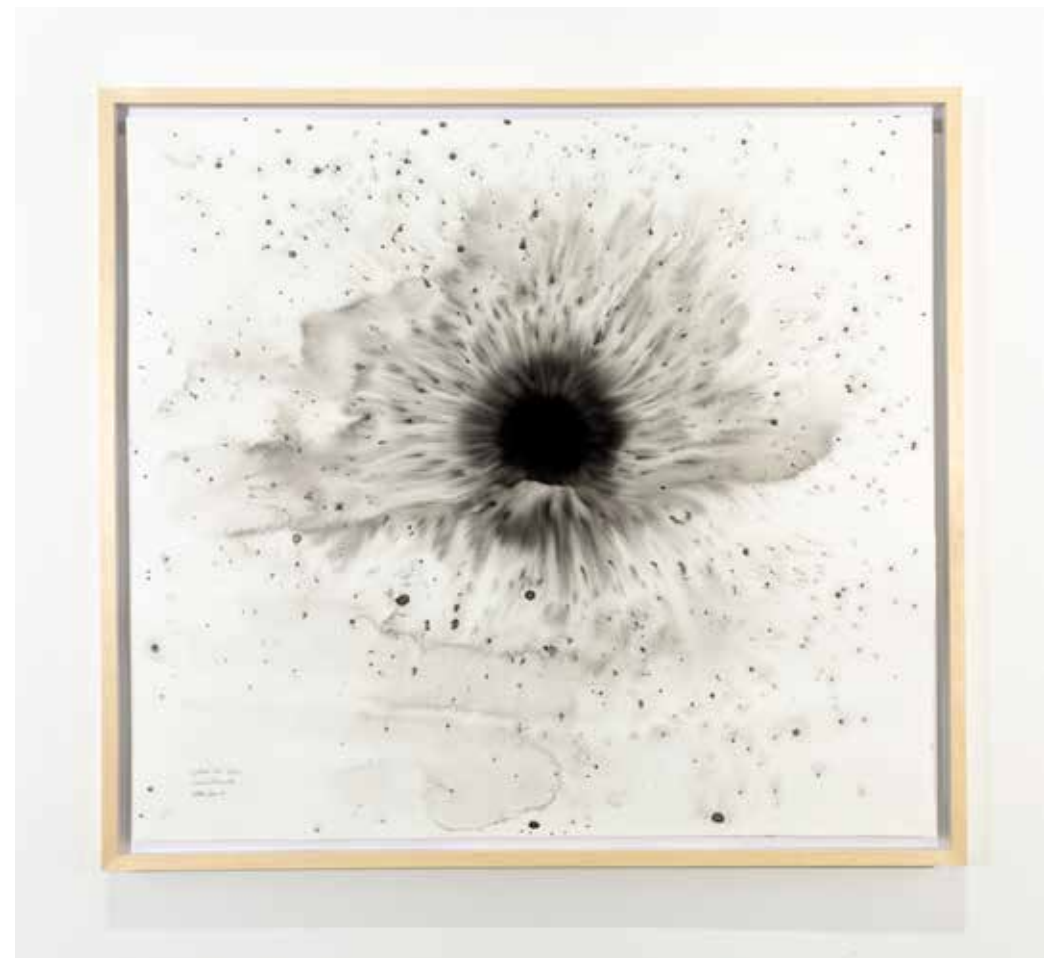




Atravessado no espaço, em explícita tensão,
Paff (*Turmeric*), de **Ernesto Neto**, aterrissa no chão
e com a força da gravidade revela um corpo
excedente, aquilo que não tem espaço, o que não
cabe em limites. Tal tensão pode ser encontrada
em seus primeiros projetos de escultura, como
Barrabola (1988), em que se justapõem as forças
da linha geométrica e a forma orgânica deformada
pela densidade dos materiais. O duro e o mole,
o rígido e o complacente, o maleável e o teso
coexistem na construção de peças que interpelam
concomitantemente a arquitetura dos espaços de
exposição e o espectador que se relaciona com as
peças. Para além do visível, Neto indaga a presença
do espectador por meio do olfato, relacionando-
-se de maneira sensorial, questionando os limites
do campo artístico para além de uma experiência
essencialmente retiniana.

Ernesto Neto

Traversing space in explicit tension, *Paff* (Turmeric) by **Ernesto Neto** lands on the ground and with the force of gravity reveals an excessive body, of that which has no space, which doesn't fit into the boundaries. Such tension can be found in his early sculpture projects, like *Barrabola* (1988), where the forces of geometrical lines and organic form are juxtaposed, deformed by the density of the materials. The hard and the soft, the rigid and the complacent, the malleable and the stiff coexist in the construction of pieces that simultaneously challenge the architectural spaces of the exhibition and the viewer in relation to the pieces. Beyond the visible, Neto investigates the spectator's presence by means of smell, in a sensorial relation, questioning the limits of the artistic field beyond an essentially retinal experience.



▲
Ernesto Neto, *Gotas de luz*, 1992-2019
nanquim sobre papel, 75 x 84 cm,
coleção do artista

Ernesto Neto, *Drop of Light*, 1992-2019
India ink on paper, 75 x 84 cm,
collection of the artist



◀ Ernesto Neto, *Paff (Turmeric)*, 1997
tubo de poliamida, cúrcuma e gesso
500 x ø 80 cm, coleção do artista

Ernesto Neto, *Paff (Turmeric)*, 1997
polyamide tube, curcumin, and plaster
500 x ø 80 cm, collection of the artist

▲ Ernesto Neto, *Barrabola*, 1987-1988
fotografia analógica, coleção do artista
Foto: Arquivo do artista

Ernesto Neto, *Barrabola*, 1987-1988
analogue photograph, collection of the artist
Photo: Archive of the artist

Por meio de objetos e da materialidade de seres vivos, principalmente humanos, na composição de seus trabalhos de arte, a artista **Laura Lima** desenvolve uma trajetória singular há mais de duas décadas. A filosofia ornamental desenvolvida por Laura é composta de um vocabulário complexo que desafia categorias estanques. Em *HOMEM = CARNE / MULHER = CARNE*, o corpo humano apresenta-se como massa escultórica — afastando-se da noção de performance e da ideia de uma duração temporal determinada. As ações propostas por Laura são passíveis de repetição, segundo instruções básicas passadas pela artista, realizadas sem ensaio. Se insistimos nos rótulos dispensados pela artista, seriam assim mais *tableaux vivants* do que propriamente performances. Com vacas, galinhas, urubus, ratos, pássaros e humanos, Laura realiza imagens que aludem à ficção e ao absurdo. Concentrado na capela, seu projeto para *Campo* consiste em três capítulos: *Dopada* ($H=c/M=c$), 1996, *Ágrafo*, 2015, e um terceiro, não revelado, que convida o público à busca e ao mistério. Ao subverter categorias da história da arte, Laura Lima desestabiliza, de maneira insubordinada, a separação entre linguagem e materialidade ao criar um corpo de obra que se apresenta indissociável de seu pensamento filosófico.

Laura Lima

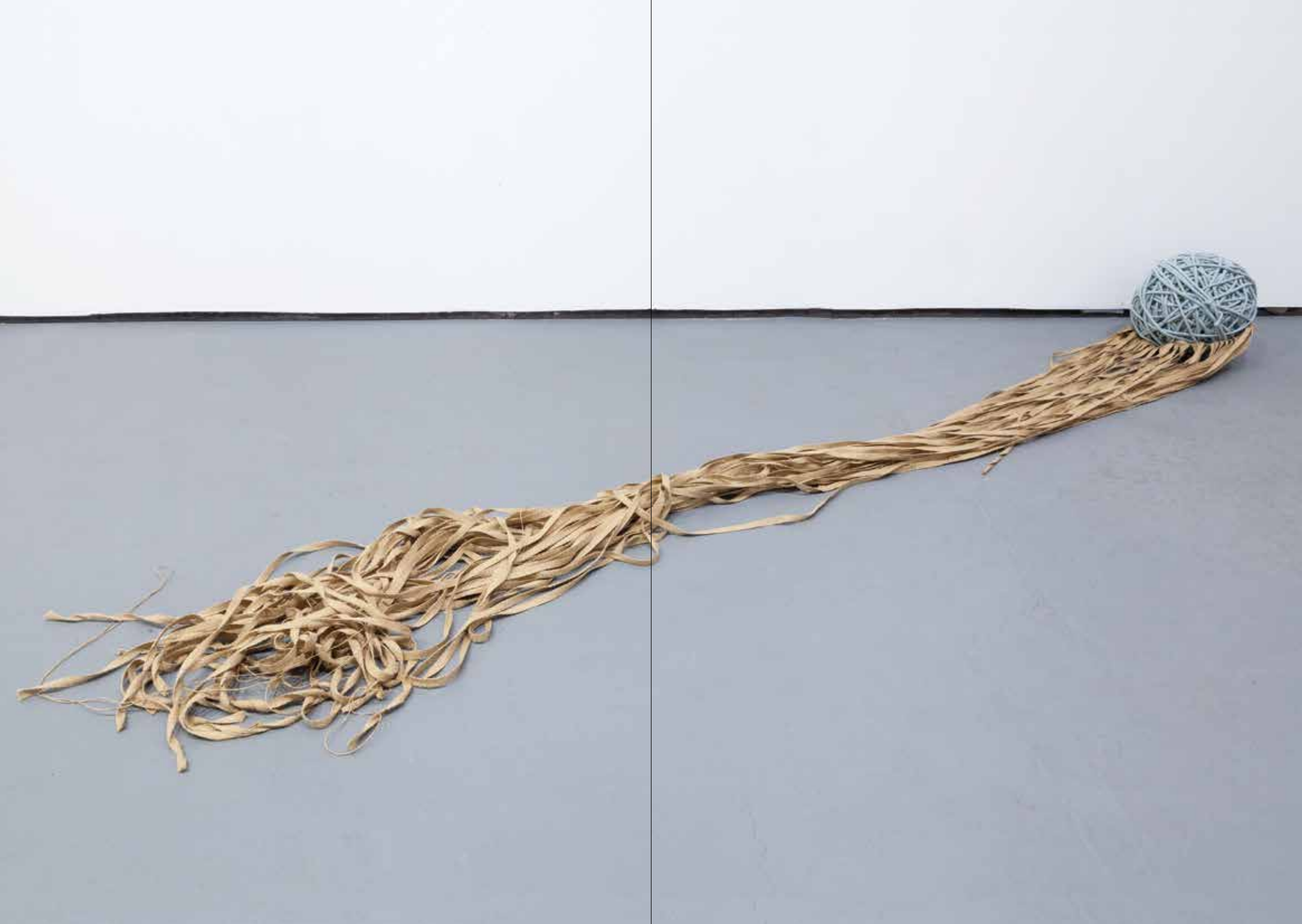
►
 Laura Lima, *Dopada* | *Homem = Carne/*
Mulher = Carne, 1996
 tubo de crochê, camisola de tecido, comprimido
 para dormir e pessoa = carne, dimensões variáveis
 Coleção do Instituto Inhotim [pp. 69 - 71]

Laura Lima, *Doped* | *Man = Flesh/*
Woman = Flesh, 1996
 crochet tube, cloth night gown, sleeping pill and
 person = flesh, variable dimensions
 Collection of Instituto Inhotim [pp. 69 - 71]

By employing objects and the materiality of living beings, especially humans, in the composition of her artworks, artist Laura Lima has developed a unique trajectory for over two decades. The ornamental philosophy developed by Lima is composed of a complex vocabulary that challenges hermetic categories. In *HOMEM = CARNE / MULHER = CARNE* [MAN = FLESH / WOMAN = FLESH], the human body presents itself as sculptural mass—moving away from the notion of performance and from the idea of a determined time length. The actions proposed by Lima can be repeated, following basic instructions given by the artist, performed with no rehearsal. If we insist on the labels the artist has dismissed, they would be closer to *tableaux vivants* than to actual performances. With cows, chickens, vultures, rats, birds, and humans, Lima creates images that allude to fiction and absurdity. Concentrated in the chapel, her project for *Field* consists of three chapters: *Dopada* ($H=c/M=c$) [Doped ($M=f/W=f$)], 1996, *Ágrafo* [Agrapha], 2015, and a third one not disclosed, which invites the public to investigate and to the mystery. By subverting art historical categories, she destabilizes the separation between language and materiality in an insubordinate way, by creating a body of work that appears inseparable from her philosophical thinking.









◀
Laura Lima, *Sem título (Ágrafo)*, 2015
 bola azul de gato de algodão tingido e cordas,
 esfera: 31 x 31 x 31 cm, cordas aprox. 3 m
 Cortesia Galeria Luisa Strina [pp. 72 - 73]

Laura Lima, *Untitled (Agrapha)*, 2015
 cat's blue ball of dyed cotton and ropes,
 sphere: 31 x 31 x 31 cm, ropes approx. 3 m
 Courtesy of Galeria Luisa Strina [pp. 72 - 73]



◀
Laura Lima, *Sem título (Ágrafo)* [detalhe], 2015
 tecido preto e cinza, sisal tramado e
 material secreto, 204 x 226 x 30 cm
 Cortesia Galeria Luisa Strina | Foto: Bruna Costa

Laura Lima, *Untitled (Agrapha)* [detail], 2015
 black and grey fabric, woven sisal and secret
 material, 204 x 226 x 30 cm | Courtesy of
 Galeria Luisa Strina | Photo: Bruna Costa

▲
Laura Lima, *Sem título (Ágrafo)*, 2015
 tecido verde, cordas e material secreto,
 51 x 38 x 49 cm
 Cortesia Galeria Luisa Strina

Laura Lima, *Untitled (Agrapha)*, 2015
 green cloth, ropes, and secret material,
 51 x 38 x 49 cm
 Courtesy of Galeria Luisa Strina



►
Laura Lima, *Sem título (Ágrafo)*, 2015
 tecido verde, cordas e material secreto,
 51 x 28 x 49 cm
 Cortesia Galeria Luisa Strina

Laura Lima, *Untitled (Agrapha)*, 2015
 green cloth, ropes, and secret material,
 51 x 28 x 49 cm
 Courtesy of Galeria Luisa Strina

▲
Laura Lima, *Sem título (Ágrafo)*, 2015
 tecido roxo com tetraedro de kraft, corda e
 material secreto, 30 x 92 x 89 cm
 Cortesia Galeria Luisa Strina

Laura Lima, *Untitled (Agrapha)*, 2015
 purple cloth with a kraft paper tetrahedron, rope,
 and secret materials, 30 x 92 x 89 cm
 Courtesy of Galeria Luisa Strina

Laura Lima, *Sem título (Ágrafo)*, 2015
 tecido preto e cinza, sisal tramado e
 material secreto, 204 x 226 x 30 cm
 Cortesia Galeria Luisa Strina

Laura Lima, *Untitled (Agrapha)*, 2015
 black and grey fabric, woven sisal and secret
 material, 204 x 226 x 30 cm
 Courtesy of Galeria Luisa Strina



Luiz Zerbini apresenta na galeria um trabalho que convoca a sair dela: na etimologia da palavra floresta, *o fora* se materializa nas monotipias realizadas com material vegetal como matriz e pigmento. Não mais o gênero paisagístico da pintura, mas uma reinvenção de nossa própria representação da natureza, a partir dos signos do romance *Macunaíma*, de Mário de Andrade, dispositivo para a criação desta série. O romance foi também motor para a adaptação do romance rodada por Joaquim Pedro de Andrade no Parque Lage em 1969, convocando uma camada tão histórica quanto ficcional. Apesar de nunca ter sido aluno da EAV Parque Lage, a relevância de Zerbini na história da escola e o inverso provocam pensar que a atuação de uma escola extrapola a ideia de ensino formal ou de currículo, mas abrange um espaço de convivência e relação. A presença de Zerbini alude também à trupe Asdrúbal Trouxe o Trombone, posicionando o Parque Lage como epicentro cultural de uma geração.

Luiz Zerbini

► **Luiz Zerbini, *Série Macunaíma*, 2017**
monotíпия, 78,5 x 106,5 cm, coleção do artista
Foto: Pat Kilgore / Arquivo do artista
[pp. 81 (detalhe), 82-83]

Seleção de 16 monotíпияs das 68 impressas para
ilustração do livro *Macunaíma, o herói sem nenhum
caráter* (Mário de Andrade), publicado pela Editora
Ubu, em 2017. Impressão: João Sánchez
e Luiza Stavale, no Estúdio Baren.

Luiz Zerbini, *Macunaíma series*, 2017
monotyping, 78,5 x 106, 5 cm, collection of the
artist | Photo: Pat Kilgore / Archive of the artist
[pp. 81 (detail), 82-83]

Selection of 16 of the 68 monotypes printed to
illustrate the book *Macunaíma, o herói sem nenhum
caráter* [Macunaíma, a hero without a character]
(Mário de Andrade), published by Editora Ubu,
in 2017. Print: João Sánchez and Luiza Stavale,
at Estúdio Baren.

Luiz Zerbini presents a work in the gallery, that calls upon us to go outside: following the etymology of the word ‘forest’, the outside [*fora*] is materialized in monotypes made with vegetable material as matrix and pigment. It is no longer the landscape genre of painting, but the reinvention of our own representation of nature, using signs from the novel *Macunaíma* by Mário de Andrade, the device for the creation of this series. The novel was also the motor for the film version shot by Joaquim Pedro de Andrade at Parque Lage in 1969, thus evoking both a historical as well as a fictional layer. Although he was never a student at EAV Parque Lage, Zerbini’s relevance to the history of the school and the other way around, makes us consider that the impact of a school goes beyond the idea of formal teaching or curriculum, to encompass a space of conviviality and relations. The presence of Zerbini also alludes to the theatre troupe Asdrúbal Trouxe o Trombone, thus situating Parque Lage as the cultural epicentre of a generation.





Para que serve uma exposição numa escola de arte?

Gleyce Kelly Heitor

COORDENADORA DE ENSINO
DA EAV PARQUE LAGE
COORDENADORA DO PROGRAMA
EDUCATIVO DA EXPOSIÇÃO *CAMPO*

Essa pergunta, que me atravessa e me mobiliza como profissional da educação, atuando na EAV Parque Lage, ganha novos contornos com a exposição *Campo*, uma mostra que revisita a obra e a passagem de seis renomados artistas por esta escola, ressaltando o seu papel como ambiente e condição de possibilidade para o desenvolvimento de poéticas, processos e redes de artistas, já que esses – matriculados ou não na escola – formaram-se na relação, no convívio e nos/pelos vínculos conceituais e afetivos que ali fizeram.

Não podemos deixar de ressaltar que elas e eles – artistas da exposição – são incontornáveis nas narrativas e no imaginário contemporâneo sobre a EAV Parque Lage. É nesse sentido que a exposição enseja que reflitamos sobre como, para além da ação que imprimimos nos alunos, professores, públicos, interlocutores e demais agentes que estudam e desfrutam deste espaço, formamo-nos, conformamo-nos e construímo-nos como escola na relação com esses agentes.

Inspirado por esse contexto de trocas e de reciprocidade, o programa educativo da exposição *Campo* trouxe como questão *Uma escola dentro da escola* e partiu dela para investigar, junto com os públicos, a potência das relações entre arte e educação.

Entendemos que esse educativo vem funcionando como uma escola temporária e autônoma, instalado na EAV Parque Lage para pensar, a partir de / em confronto com / a exposição sobre como os artistas criam, como se formam e como nos formamos na relação com a arte. A escola como metáfora de espaços e tempos de vivências e trocas de saberes, onde exposição, floresta, histórias, pessoas e as diferentes temporalidades que singularizam esse lugar funcionam como um campo aberto para a experiência.

Evocar o ser/estar uma escola dentro da escola, por sua vez, tem relação com a importância de afirmarmos algumas posições sobre o lugar da educação e da formação em contextos artísticos, mesmo que isso pareça redundante, já que estamos enunciando essa importância em uma escola de artes que se pretende livre, experimental, contemporânea.

Mais do que reiterar narrativas, afirmar e legitimar o que está instituído, uma exposição abre um debate público, possibilita reler e reescrever histórias, amplifica e anuncia o que pode/precisa ser dito e inventado. *Uma escola dentro da escola*, por sua vez, parte desses entendimentos para tomar a exposição como um espaço de criação

– redistribuindo a possibilidade, o tempo e o espaço de criar para educadores, públicos e demais agentes aos quais foi delegado, historicamente, o papel de reproduzir e partilhar dos consensos da arte.

Uma escola dentro da escola é metáfora para pensarmos ainda o papel público da EAV Parque Lage e como esse espaço se forma e se deforma pelas relações que agencia. Assim, como programa educativo, buscamos redistribuir e repensar as possibilidades e os espaços do criar, instituir redes, aprender com os saberes de diferentes pessoas, instituições e realidades: escolas, outros programas educativos, artistas, professores, colegas de trabalho, curadores, e a floresta.

Fizemos da nossa condição de escola temporária o espaço de teste e debate da nossa convicção de que nos formamos como escola; somos lugar de educação e formação. Reafirmamos que a EAV Parque Lage ao expor, ela expõe, revê e reinventa com e a partir das relações que estabelece com seus públicos, alunos, professores e amigos. Com toda rede que a compõe e a torna possível.

What is an exhibition in an art school for?

This question, that traverses me and moves me as an educational professional acting at EAV Parque Lage, acquires new contours with the exhibition *Field*, a show that revisits the work and passage of six renowned artists through this school, reinforcing its role as environment and condition of possibility for the development of poetics, processes, and networks of artists, as these artists—whether enrolled in the school or not—have developed themselves in relation, conviviality, and with the conceptual and affective bonds they made there.

We can't fail to remark that they—artists of the exhibition—are unavoidable in the narratives and the contemporary imaginary about EAV Parque Lage. It is in this sense that the exhibition allows us to reflect on how we, beyond the actions we imprint on students, teachers, audiences, interlocutors, and other agents who study and enjoy this space, form ourselves, conform ourselves, and build ourselves as a school in relation to these agents.

Inspired by this context of exchange and reciprocity, the educational programme of the exhibition *Field* proposed as a question *A school inside the school* from where we investigated, along with the audiences, the potential of the relations between art and education.

We understand that this educational department is working as a temporary autonomous school installed at EAV Parque Lage to think, starting from and in confrontation with the exhibition, about how artists create, how they develop themselves, and how we give shape to ourselves in relation to art. The school as a metaphor of spaces and times of experiences and knowledge exchange, where exhibition, forest, stories, people, and the different temporalities that make this a singular place operate as an open field for experience.

To evoke being a school inside the school, however, relates to the importance of affirming certain positions about the place of education and formation in artistic contexts, even if it sounds redundant, as we are stating this importance in a school of arts that intends to be free, experimental, and contemporary.

More than reiterate, affirm, and legitimate what is instituted, an exhibition opens a public debate, allows for the re-reading and re-writing of stories, it amplifies and announces what can/must be said and invented. *A school inside the school*, in its turn, stems from these understandings to take the exhibition as a space of creation—redistributing

the possibility, the time, and the space for creation to educators, audiences and other agents, who historically were given the role of reproducing and sharing a consensus on art.

A school inside the school is also a metaphor for us to think about the role of the public of EAV Parque Lage, and how this space is formed and deformed by the relations it sets up. Thus, as an educational programme, we seek to redistribute and rethink the possibilities and the spaces of creation, of instituting networks, of learning with the knowledge of different people, institutions, and realities: schools, other educational programmes, artists, teachers, colleagues, curators, and the forest.

We've made our condition of being a temporary school into a space for testing and debating our conviction that we form ourselves as a school; we are a place of education and formation. We reaffirm that when EAV Parque Lage exhibits, it exhibits itself, reviews, and reinvents with and from the relationships it establishes with its audiences, students, teachers, and friends. With all the network that composes it and makes it possible.

Gleyce Kelly Heitor

EDUCATION COORDINATOR OF THE
PARQUE LAGE SCHOOL OF VISUAL ARTS
COORDINATOR OF THE EDUCATIONAL
PROGRAMME OF THE EXHIBITION *FIELD*

LIVROS DE REFERÊNCIA REFERENCE BOOKS

BOWRON, Astrid (Org.). *Experiment/Experiência: Art in Brazil 1958-2000*. Oxford: Museum of Modern Art, 1999.

DUARTE, Luisa; PEDROSA, Adriano (Orgs.). *Arte brasileira contemporânea*. São Paulo: Cosac Naify, 2013.

FARIAS, Agnaldo. *Arte Bra – Luiz Zerbini*. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2010.

HERKENHOFF, Paulo. Saunas. In: VAREJÃO, Adriana. *Chambre d'échos/Câmara de Ecos*. Paris: Fondation Cartier pour l'art contemporain/Actes Sud, 2005.

HERKENHOFF, Paulo; HARA, Toshio. *Adriana Varejão*. Tóquio: Hara Museum of Contemporary Art, 2007.

INTERLENGHI, Luiza. *Beatriz Milhazes – Coleção de motivos*. São Paulo: Base7 Projetos Culturais, 2015.

KRAUSS, Rosalind. Grids. In: *October*. Cambridge, The MIT Press, vol. 9 (Summer, 1979), pp. 50-64. Disponível em/Available at: http://art.yale.edu/file_columns/0000/2996/krauss.pdf. Acesso em/Accessed: 19/08/2019.

LAGNADO, Lisette; CASTRO, Daniele (Orgs.). *Laura Lima on_off*. Rio de Janeiro: Cobogó, 2014.

MERLEAU-PONTY, Maurice. Eye and Mind. In: *The Primacy of Perception*, ed. James M. Edie, trans. Carleton Dallery, Evanston: Northwestern University Press, 1964. Revised by Michael Smith in The Merleau-Ponty Aesthetics Reader, Galen A. Johnson, ed., Evanston: Northwestern Univ. Press, 1993.

_____. *O olho e o espírito*. São Paulo: Cosac Naify, 2013.

MILHAZES, Beatriz. *Beatriz Milhazes – Rio azul*. London: White Cube, 2018.

MUSEU de Arte Moderna de São Paulo. *Adriana Varejão: histórias às margens*. São Paulo: 2013.

PAUL, Frédéric. *Beatriz Milhazes – Meu bem*. Rio de Janeiro: Paço Imperial; São Paulo: Base7 Projetos Culturais.

_____. *Beatriz Milhazes: colagens*. Rio de Janeiro: Cobogó, 2018.

PEDROSA, Adriano. SCHWARCZ, Lilia Moritz. *Histórias mestiças*. Rio de Janeiro: Cobogó; São Paulo: Instituto Tomie Ohtake.

PEDROSA, Adriano; FERNÁNDEZ-CID, Miguel; JIMÉNEZ, José; PEREIRA, Cecília. *O corpo, nu tempo – Ernesto Neto*. Santiago de Compostela: Centro Galego de Arte Contemporânea; Xunta de Galicia.

REIS, Paulo. *Mesmo quando ela não está, está*. Disponível em/Available at: <http://www.danielsenise.com/texto/mesmo-quando-ela-nao-esta-esta/>. Acesso em/Accessed: 22/08/2019.

SANTOS, Milton. *Por uma geografia nova: da crítica da geografia a uma geografia crítica*. São Paulo: Hucitec, 1986.

SCHWARCZ, Lilia Moritz; VAREJÃO, Adriana. *Pérola imperfeita: a história e as histórias na obra de Adriana Varejão*. Rio de Janeiro: Cobogó; Companhia das Letras, 2014.

SENISE, Daniel. *Quase aqui: Daniel Senise*. São Paulo: APC - Associação para o Patronado Contemporâneo, 2018.

TASSINARI, Alberto. *O espaço moderno*. São Paulo: Cosac Naify, 2001.

VOLZ, Jochen; PICCOLI, Valéria. *Ernesto Neto: sopra*. São Paulo: Pinacoteca de São Paulo, 2019.

XXIX Bienal de São Paulo. *Daniel Senise*. São Paulo: Fundação Bienal de São Paulo, 2010.

ZERBINI, Luiz. *Rasura*. São Paulo: Cosac Naify, 2006.

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO RIO DE JANEIRO STATE GOVERNMENT

GOVERNADOR DO ESTADO
DO RIO DE JANEIRO
GOVERNOR OF RIO DE
JANEIRO STATE
Wilson Witzel

VICE-GOVERNADOR
VICE-GOVERNOR
Cláudio Castro

SECRETÁRIO DE ESTADO
DA CULTURA E ECONOMIA
CRIATIVA DO RIO DE
JANEIRO | STATE SECRETARY
OF CULTURE AND CREATIVE
ECONOMY OF RIO DE
JANEIRO
Ruan Lira

ESCOLA DE ARTES VISUAIS DO PARQUE LAGE PARQUE LAGE SCHOOL OF VISUAL ARTS

DIRETOR-PRESIDENTE
PRESIDENT-DIRECTOR
Fabio Szwarcwald

CURADOR | CURATOR
Ulisses Carrilho

COORDENADORA DE
ENSINO | EDUCATION
COORDINATOR
Gleyce Kelly Heitor

COMISSÃO DE ENSINO
EDUCATION COMMISSION
Camilla Rocha Campos
Charles Watson
Clarissa Diniz
Marcelo Campos
Pri Fiszman

GERENTE ADMINISTRATIVA
E FINANCEIRA | FINANCIAL
AND ADMINISTRATIVE
MANAGER
Celina Martins

GERENTE DE PATRIMÔNIO
ASSET MANAGER
Fabio Augusto Lopes

GERENTE DE EVENTOS
EVENT MANAGER
Naldo Turl

COORDENADORA DE
PRODUÇÃO | PRODUCTION
COORDINATOR
Andreia Alves

COORDENADORA DE
PESQUISA DA BIBLIOTECA
LIBRARY RESEARCH
COORDINATOR
Tanja Baudoin

COORDENADORA DE
PROGRAMAÇÃO VISUAL
VISUAL COMMUNICATIONS
COORDINATOR
Amanda Lianza

COORDENADOR DA ÁREA
INTERNACIONAL
INTERNATIONAL AFFAIRS
COORDINATOR
Giacomo Pirazzoli

COORDENADORA DO
PROGRAMA AMIGO EAV
FRIENDS OF EAV
PROGRAMME
COORDINATOR
Shanna Marun
Fernanda Sattamini

SUPERVISORA DE ENSINO
DO PARQUINHO LAGE
EDUCATION SUPERVISOR OF
PARQUINHO LAGE
Luana Vieira Gonçalves

SUPERVISOR FINANCEIRO
CONTÁBIL | FINANCIAL
ACCOUNTANT SUPERVISOR
Hércules da Costa Souza

SUPERVISOR DE SERVIÇOS
GERAIS | GENERAL SERVICES
SUPERVISOR
Homero Gomes

BIBLIOTECÁRIA | LIBRARIAN
Rubia Luiza da Silva

BIBLIOTECÁRIA AUXILIAR
ASSISTANT LIBRARIAN
Juliana Machado

PRODUTORES | PRODUCERS
Julia Baker
Renan Lima

DESIGNER
Janna Brilyantova

COMUNICADORA DIGITAL
DIGITAL COMMUNICATION
Taís Barcia

		CAMPO FIELD		
ASSESSORIA DE IMPRENSA PRESS OFFICER Mônica Villela	AMEAV – ASSOCIAÇÃO DE AMIGOS DA ESCOLA DE ARTES VISUAIS DO PARQUE LAGE AMEAV – FRIENDS OF THE PARQUE LAGE SCHOOL OF VISUAL ARTS ASSOCIATION	CURADOR CURATOR Ulisses Carrilho	CENOTÉCNICO SCENOGRAPHIC TECHNICIAN Humberto Silva Humberto Silva Jr.	CAPTAÇÃO DE ENTREVISTAS RECORDING OF INTERVIEWS Luiz Guilherme Guerreiro
ANALISTA DE PLANEJAMENTO FINANCEIRO FINANCIAL PLANNING ANALYST Leiliane Silva	PRESIDENTE PRESIDENT Marcelo Viveiros de Moura	ASSISTENTE DE CURADORIA CURATORIAL ASSISTANT Bruna Costa	ILUMINADOR LIGHTING TECHNICIAN Art & Luz Rogerio Emerson	TRADUÇÃO DAS ENTREVISTAS TRANSLATION OF INTERVIEWS Gabriela Baptista
ANALISTA FINANCEIRA FINANCIAL ANALYST Camila Oliveira	VICE-PRESIDENTE VICE-PRESIDENT George Kornis	COORDENADORA DE PRODUÇÃO PRODUCTION COORDINATOR Andreia Alves	LAUDOS TÉCNICOS TECHNICAL REPORTS Valeria Sellanes (RJ) Bernardette Ferreira (SP)	IMPRESSÃO DE MATERIAIS GRÁFICOS GRAPHIC MATERIAL PRINT Stilgraf Trio Gráfica Digital
ANALISTAS DE SUPORTE DE TI IT SUPPORT ANALYSTS Cristian Pala Mateus Coutinho	CONSELHEIROS ADVISORS Alvaro Piquet Eugenio Pacelli Gustavo Martins Nelson Eizirik	PROJETO EXPOGRÁFICO EXHIBITION DESIGN Isabel Xavier	EMBALAGEM E TRANSPORTE DAS OBRAS DE ARTE ARTWORK PACKING AND TRANSPORT Atlantis Fine Arts Millenium Transportes	PROGRAMA EDUCATIVO EDUCATIONAL PROGRAMME
ASSISTENTE DE ENSINO DO PARQUINHO LAGE EDUCATION ASSISTANT OF PARQUINHO LAGE Luana Moura	APOIOS SUPPORT ArtRio MAM Rio MAM SP Museu do Amanhã Pinacoteca SP-Arte Galeria Nara Roesler Atlantis Fine Arts	COORDENADORA DE PROGRAMAÇÃO VISUAL VISUAL COMMUNICATIONS COORDINATOR Amanda Lianza	SEGURO DAS OBRAS DE ARTE ARTWORK INSURANCE Affinité Corretora de Seguros	COORDENADORA COORDINATOR Gleyce Kelly Heitor
ASSISTENTE DE ENSINO EDUCATION ASSISTANT Carmen da Costa Souza		DESIGNERS Diana Gondim Janna Brilyantova Nathalia Lepsch	REVISÃO DE TEXTOS PROOFREADING Duda Costa Rosalina Gouveia	SUPERVISOR Gilson Andrade
SECRETÁRIAS DE ENSINO EDUCATION SECRETARIES Carolina Azeredo Cristian Mercado Katia Rosendo		EQUIPE DE MONTAGEM SETUP TEAM Daniel Zagatti Ivan Leandro Ventura José Marcos Rodrigues Serrano KBedim Silvio De Camillis Broges Thiago Hortala	TRADUÇÃO TRANSLATION Maíra das Neves Tanja Baudoin	EDUCADORES EDUCATORS Andressa Rocha Antonio Gonzaga Amador Nívea Santana Rodrigo Ferreira
ASSISTENTES DE SERVIÇOS GERAIS ASSISTANTS OF GENERAL SERVICES Paulo do Carmo Paulo Nemias Ryan Barboza José Carlos Silva Teixeira		ASSISTENTE DE PRODUÇÃO PRODUCTION ASSISTANT Bia Martins Renan Lima	FOTOGRAFIA PHOTOGRAPHY Gabi Carrera pp. 20, 24, 25 Rafael Adorján pp. 10, 15, 17, 23, 26, 30-41, 45-47, 50-52, 57-59, 63-64, 69-73, 75-77, 82-83	ORIENTADORES DE PÚBLICO EXHIBITION MONITORS Camilla Braga Janaina Braga Lucas Liér Raquel Machado
ESCRITÓRIO DE NEGÓCIOS BUSINESS OFFICE Ártemis		ASSESSORIA DE IMPRENSA PRESS OFFICER Mônica Villela		AGRADECIMENTOS ACKNOWLEDGMENT Aos artistas que integram esta mostra e suas equipes Thanks to the participating artists and their staff Ao patrocinador, Pinheiro Neto Advogados, por possibilitar a realização deste projeto Thanks to the sponsor, Pinheiro Neto Advogados, for enabling the realization of this project Agência O Globo Fundação Biblioteca Nacional Galeria Luisa Strina Glauce Milhazes Instituto Inhotim Instituto Moreira Salles Jacqueline Gimenes Marcia Milhazes Companhia de Dança

C198 Campo: Adriana Varejão, Beatriz Milhazes, Daniel Senise, Ernesto Neto, Laura Lima e Luiz Zerbini / curadoria e texto Ulisses Rossoni Carrilho; texto Gleyce Kelly Maciel Heitor; tradução Tanja Baudoin, Maira das Neves Voltoni. — Rio de Janeiro: AMEAV, 2019.
92 p.: il. color.

Exposição realizada no Parque Lage de 25 de agosto de 2019 a 20 de outubro de 2019.

ISBN: 978-85-455105-1-2

1.Exposição. 2. Arte contemporânea. 3. Escola de Artes Visuais do Parque Lage. 4. Instalação. 5. Arte educação. I. Carrilho, Ulisses Rossoni. II. Heitor, Gleyce Kelly Maciel. III. Baudoin, Tanja. IV. Voltoni, Maira das Neves. V. Título.

CDD 707.4

CDU 73.081.6(81)

Bibliotecária Jéssica Fernanda dos S. L. Ramos – CRB 7 / 6965

Livreto composto em Adobe Caslon Pro para a exposição *Campo*, na Escola de Artes Visuais do Parque Lage, entre 25 de agosto e 20 de outubro de 2019.

Impresso pela Stilgraf em setembro de 2019 no Rio de Janeiro.

Capa: Offset 180g/m²
Miolo: Papel offset 70g/m²
Tiragem: 3.000 unidades

Booklet composed with Adobe Caslon Pro for the exhibition *Campo* [Field], at the Parque Lage School of Visual Arts, between 25 August and 20 October 2019.

Printed by Stilgraf in Rio de Janeiro, September 2019.

Cover: Offset 180g/m²
Book: Offset paper 70g/m²
Edition: 3000 copies





realização | presented by



AMEAV



patrocínio | sponsored by

PINHEIRONETO
ADVOGADOS